

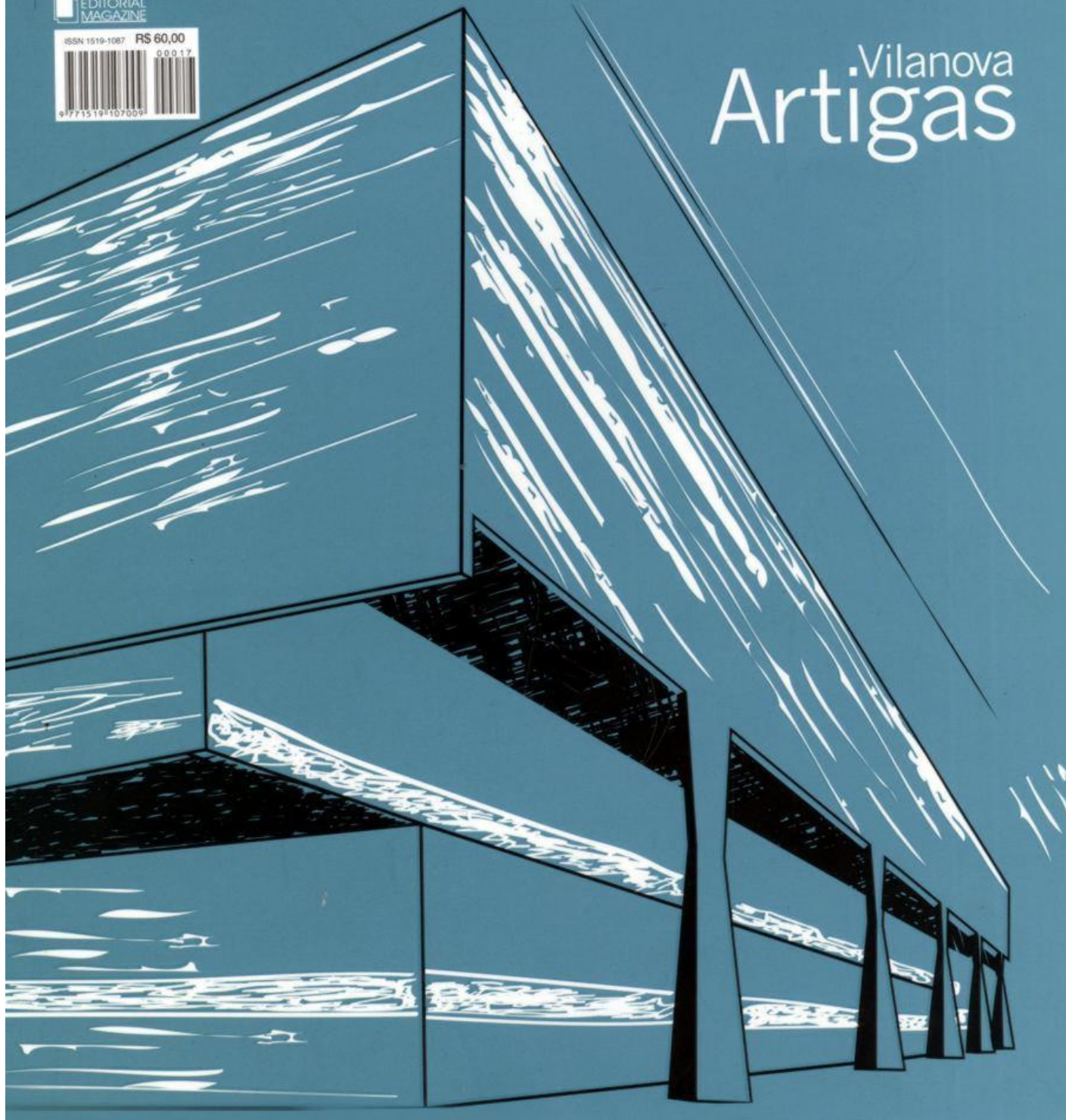
# CASA & anuário 2015 mercado

áreas externas • artes e objetos decorativos • automação e home theaters • banheiros  
cama, mesa e banho • climatização • coberturas • cortinas, persianas e tecidos  
cozinhas • eletrodomésticos • escritórios • esquadrias e ferragens • iluminação  
mobiliário • pisos, revestimentos e acabamentos • tapetes e carpetes • vidros e espelhos

EDITORIAL  
MAGAZINE



Vilanova  
Artigas



# SUMÁRIO



24

## MATÉRIA DE CAPA

Reportagem especial sobre o arquiteto Vilanova Artigas, em comemoração ao centenário de nascimento deste ícone da chamada Escola Paulista.

40

## PROJETO TOTAL

Conheça os destaques do ano e saiba o que há de melhor em 17 segmentos de arquitetura, decoração, construção e design.

43

## ÁREAS EXTERNAS

Por Benedito Abbud, Daniela Falceta e Karla Di Schiavi (DK9 Arquitetura), Dreison Santini, Gilberto Elkis, Gustavo Anders e Francisco Moran, Luis Pedro Scalise, Maximira Durigan, Monica Rio Verde, Selma Tammaro e Sidney Quintela.

63

## ARTES E OBJETOS DECORATIVOS

Por Carol Lovisaro e Fernanda Lovisaro, Carolina Hernandorena e Karen Schaufert (SoHo Arquitetura), Cristiane Bergesch, Daniela Colnaghi, Juliana Abbud, Juliana Sabó e Mariana Klumb (Formalis Arquitetura), Leo Di Caprio, Marcia Arcaro, Maria Alice de Melo Aguiar (Escala Arquitetura e Construções) e Sig Bergamin.

75

## AUTOMAÇÃO E HOME THEATERS

Por Adriana Pierantoni, Cristina Rocha Andrade e Patrícia Rocha, Daniela Inês, Gabriela Prado, Eliane Zogbi e Veridiana Tobar, Georgia Suassuna, Idália Daudt, Mariana Stockler e Carolina Posanske, Rodrigo Costa e Alessandra Marques e Silvia Bitelli.

93

## BANHEIROS

Por Ana Bahia, Ana e Andrea Meirelles, André Piva, Caroline Andrusko e Eliza Schuchovski (Perfected Arquitetos Associados), Celia Bernhart, Cristina Mioranza (C2 Arquitetos), Daniel Kalil, Daniela Afrodite Vellozo e Virginia Costa Vellozo (DV Design), Guilherme Torres, Johnny Thomsen e Maite Maiani.

121

## CAMA, MESA E BANHO

Por Ana Lúcia Jucá, Christina Hamoui, Dado Castello Branco, Debora Aguiar, Iris Filomena e Marcos Vaz, Leila Galiano, Maithiá Guedes, Marcello Sesso e Débora Dalanezi, Marina Dubal (DAD Arquitetura e Design) e Renata Basques.

137

## CLIMATIZAÇÃO

Por Beatriz Dutra, Cynthia Pimentel Duarte, Elaine Zanon e Claudia Machado (Arquitetare), Jorge Elmor, Karin Ricciardi, Marcelo Borges e Arthur Athayde (MA Interior Design), Patrícia Azoni (Form.AZ.Tri), Rosalinda Pinheiro e Tatiana Valerio (Inspirate Arquitetura).



# Áreas externas

**TEXTO:** Kénia Honda **IMAGENS:** Fabio Bustamante, Gilson Barbosa, J. Vilhora, Leandro Farchi, Lucas Possiede, Meibe Martins, Paulo Falcão, Renato Elkis, Rogério Cajui, Xico Diniz, Zê Bobby e divulgação

**01. BENEDITO ABBUD**

Arquiteto paisagista – (11) 5056-9977  
www.beneditoabbud.com.br

**02. DANIELA FALCETA E KARLA DI SCHIAVI  
(DK9 ARQUITETURA)**

Arquitetas – (11) 2091-7612  
www.dk9.com.br

**03. DREISON SANTINI**

Arquiteto – (19) 3243-7431  
www.arquitetodreisonsantini.com.br

**04. GILBERTO ELKIS**

Paisagista – (11) 3815-9537  
www.elkispaisagismo.com.br

**05. GUSTAVO ANDERS E FRANCISCO MORAN**

Arquitetos – (11) 4191-7031  
www.maarquitectura.com.br

**06. LUIS PEDRO SCALISE**

Arquiteto – (67) 3028-4977  
www.luipedroscalise.com.br

**07. MAXIMIRA DURIGAN**

Designer de interiores – (11) 4427-8477  
www.maximiradurigan.com.br

**08. MONICA RIO VERDE**

Arquiteta paisagista – (11) 3586-8580  
www.monicarioverde.com.br

**09. SELMA TAMMARO**

Arquiteta – (11) 3078-0603  
www.tammaroarquitetura.com.br

**10. SIDNEY QUINTELA**

Arquiteto – (71) 3333-7000  
www.sidneyquintela.com.br



01



02



03



04



05



06



07



08



09



10

## ÁREAS EXTERNAS

Viver ou sobreviver? A questão simples, pertinente aos dias atuais, aponta para uma mudança comportamental: as pessoas estão mais preocupadas com a qualidade de vida. Na busca por mecanismos que contribuam para o bem-estar, cresce o desejo por espaços destinados aos momentos de relax e ao estímulo do convívio social.

Nesse contexto, as áreas externas ganham destaque nos projetos como ambientes multifuncionais, aliando estar, lazer e contemplação da natureza. "Os clientes não querem algo apenas para admirar, mas para usufruir, com locais de convivência e entretenimento integrados ao paisagismo. Podemos adaptar esse desejo às diferentes classes sociais e metragens", argumenta o arquiteto Sidney Quintela.

Além de funcional, a área externa está cada vez mais integrada ao interior da casa. "Nos últimos anos, fizemos muitas reformas com o objetivo de aproximar as alas de lazer e gourmet da residência. Isso facilita o uso e permite maior interação", analisam os arquitetos Gustavo Anders e Francisco Moran.

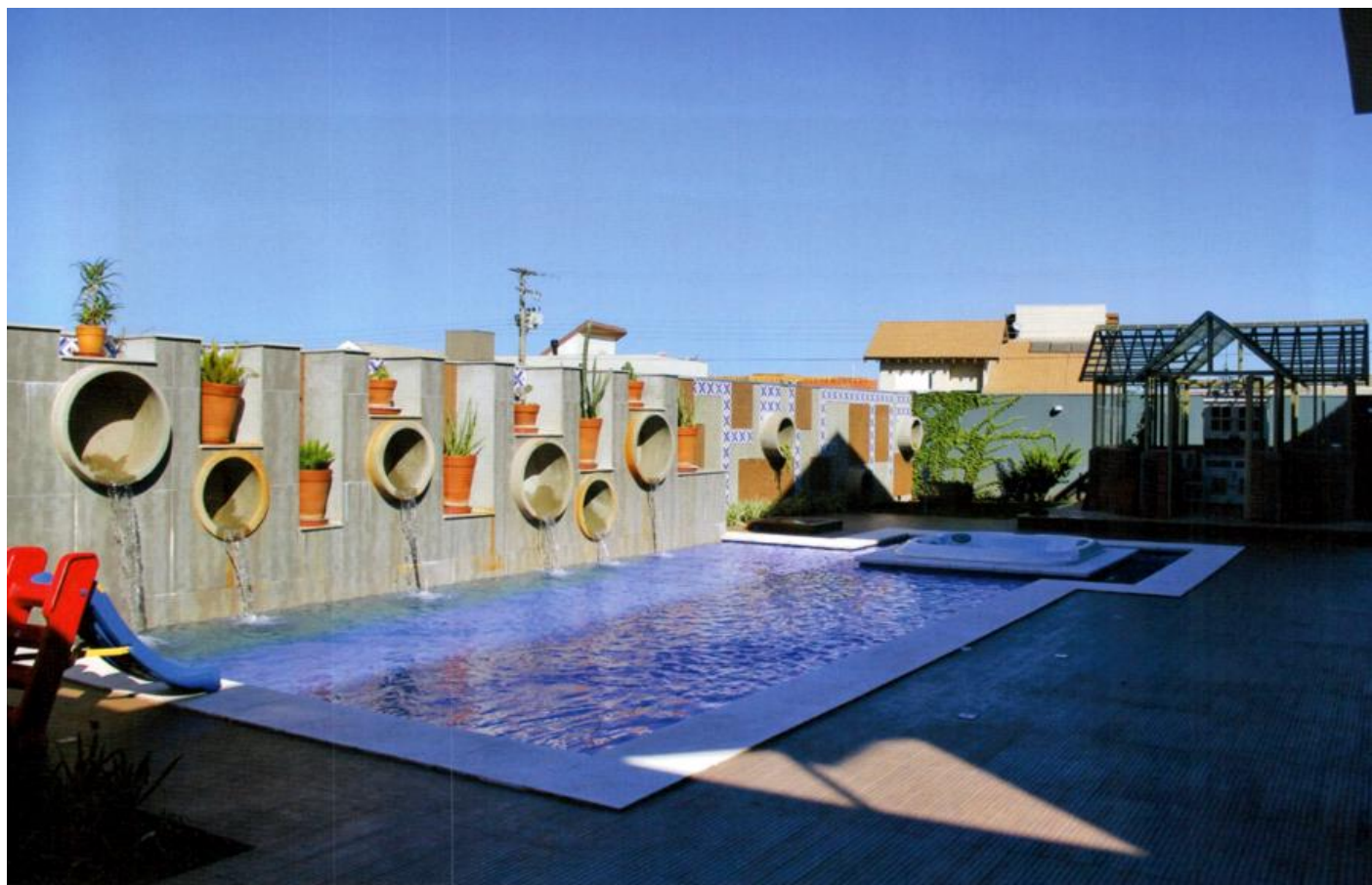
### LAZER COMPLETO

Para compor o cenário ao ar livre, um dos elementos de destaque é a piscina, item que permite inúmeras possibilidades na hora da construção.

A pedido da proprietária, que não desejava uma aparência muito "certinha", o paisagista

**Gilberto Elkis** criou um cenário mais naturalista. Localizado em Porto Feliz (SP), o projeto mescla cores e volumes com o uso de, em primeiro plano, rosa (*Rosaceae*), capim-do-texas (*Pennisetum setaceum*) e buxinho (*Buxus sempervirens*) topiado em formato de bola. Ao fundo estão murtas (*Murraya exotica*) e flamboyants (*Delonix regia*) com exuberantes flores vermelhas. A piscina é revestida com pedra Híjau, da Palimanan.





No muro de divisa da casa, em Campo Grande (MS), o arquiteto **Luis Pedro Scalise** propôs uma parede decorativa com bicas alimentadas pela água da piscina. O item de lazer, com spa embutido (Jacuzzi), tem borda atômica e revestimento interno de pastilhas de vidro, ambas da Fornari. Em níveis diferentes, os vasos cerâmicos combinam plantas suculentas, como espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifasciata*), lança-de-são-jorge (*Sansevieria cylindrica*) e variedades de cactos, além de aspargos-pluma (*Asparagus densiflorus*). Ao fundo, o canteiro recebeu clorofito (*Chlorophytum comosum*).

No formato, a dúvida é entre as linhas retas ou orgânicas, que variam de acordo com o perfil do cliente, a concepção da casa, o espaço disponível e até o objetivo. "Acredito que, atualmente, as formas geométricas retilíneas têm mais procura, como as quadradas ou retangulares. As orgânicas ou arredondadas são feitas em situações especiais, como, por exemplo, para oferecer movimento ao jardim", salienta a arquiteta **Selma Tammaro**. Nos projetos mais contemporâneos, o arquiteto Dreison Santini aposta na mescla de ângulos retos com sinuosidade.

Quando falamos de tendência em piscinas, o revestimento ganha evidência. "Nos últimos anos, tenho usado as pedras naturais com frequência, pois a cor e a textura impactam bastante e é uma forma de ter a natureza mais próxima das áreas de convívio", explica o paisagista Gilberto Elkis. Tradicionalmente, as versões com pastilhas em tonalidades azuladas são as mais populares. De acordo com Sidney Quintela, isso ocorre porque muitas pessoas têm no subconsciente o sonho de contar com uma piscina azul. "É menos conceitual e mais comercial", relata.

Na borda, os materiais antiderrapantes e atômicos são os queridinhos do momento, pois aliam estética e segurança. "O modelo cimentício, tipo 'peito de pomba', é um dos favoritos. A peça funciona como quebra-onda, evitando a saída de grande quantidade de água e, ao mesmo tempo, forma



## ÁREAS EXTERNAS



uma barreira para que não volte com sujeira", comenta Dreisson Santini. Dependendo do terreno e da paisagem no entorno, vale a pena investir na borda infinita que, apesar das limitações, tem alcançado sucesso nos projetos.

Versões multiuso também estão em alta, pois se tomam democráticas, com áreas para toda família. "Costumo incluir deque molhado, hidromassagem, espaço para nadar e para as crianças, tudo isso com diferentes profundidades", revela Sidney Quintela. Quanto ao tratamento, o mercado oferece opções variadas, tendo em vista que a maioria evita o uso do cloro. Segundo Quintela, há alternativas como o ozônio e até o sal. "As piscinas salgadas têm chamado a atenção, é possível controlar a qualidade da água e não há problemas no caso de ingestão", acrescenta. Spas e ofurôs já tiveram seu boom. "Muitos acabam não usando e esses equipamentos ainda requerem manutenção. Acredito que a busca por piscinas é maior", diz Gilberto Elkis. Para a arquiteta paisagista Mônica Rio Verde, os itens adicionais mais compactos têm como vantagem a possibilidade de inserção em projetos com metragens menores. "Nas cidades, a procura é maior e há grande diversidade de modelos e tecnologias agregadas", aponta.

Inspirado pelos *pocket parks* (miniparques), o projeto tem como objetivo valorizar o bem-estar das pessoas em uma área corporativa da capital paulista. Para isso, o arquiteto paisagista **Benedito Abbud** distribuiu bancos de madeira e de concreto emoldurando jabuticabeiras (*Myrciaria cauliflora*). No centro do pátio, usou cerejeiras (*Prunus campanulata*), enquanto as palmeiras-rabo-de-raposa (*Wodyetia bifurcata*) foram inseridas em canteiros envoltos pelo espelho d'água.

### COMPOSIÇÃO DO JARDIM

Diferente de países de clima frio, no Brasil não é necessário guardar os móveis com a chegada do inverno. Apesar dessa vantagem, as peças precisam ser resistentes para enfrentar as variações de temperatura no decorrer do ano. A madeira, por exemplo, é uma opção atemporal, mas requer proteção contra intempéries. "Como tendência, acredito que a fibra de carbono se sobressaia, é leve e bem resistente", sintetiza o arquiteto Luis Pedro Scalise. Já a designer



## ÁREAS EXTERNAS

Implantada no município de Mata de São João (BA), a casa reserva o terreno para a área de lazer integrada ao espaço gourmet. Responsável pelo projeto, o arquiteto **Sidney Quintela** valoriza o estilo praiano com o uso de materiais rústicos, como a estrutura aparente de eucalipto autoclavado. Marcada por formas orgânicas, a piscina é revestida por pastilha cerâmica, da Atlas, com borda de granito branco siena levigado.





# ÁREAS EXTERNAS



Neste projeto, assinado pelas arquitetas **Daniela Falceta e Karla Di Schiavi** (DK9 Arquitetura), o objetivo principal era manter a integração entre os ambientes sociais internos e externos da casa, localizada em Igaratá (SP). Além do mobiliário de madeira, da Varanda's In & Out, o espaço recebeu coqueiros (*Cocos nucifera*) posicionados para oferecer sombra nos horários mais quentes. Na piscina, o mosaico de pastilhas (Tecnogrês) em tons diferentes demarca os três níveis de profundidade.



## ÁREAS EXTERNAS



Assinada pela arquiteta **Selma Tammaro**, a piscina revestida com pastilha (Euroville) e contornada pelo deque de madeira e plástico fundidos (TimberTech) conta com jatos de água. Localizada em Caraguatatuba (SP), a casa tem jardim tropical e pouco volumoso, para não criar barreira visual. Em meio aos coqueiros (*Cocos nucifera*), há espécies de porte pequeno, como bromélia (*Bromeliaceae*), aspargo-pluma (*Asparagus densiflorus*) e mini-ixora (*Ixora coccinea compacta*).

de interiores Maximira Durigan aposta na fibra sintética como investimento seguro. "O material é versátil e tem boa durabilidade", alega.

De forma geral, as matérias-primas provenientes da natureza nunca saem de moda, ainda mais quando o assunto é área externa, pois trazem bem-estar. "Temos usado a pedra Goiás, que é excelente pela durabilidade, aparência e custo relativamente baixo", acrescentam Gustavo Anders e Francisco Moran. Mas a inclusão de alguns desses itens requer atenção. "As pedras podem substituir porcelanatos e revestimentos cimentícios. Já as fibras naturais, como

de bananeira e bambu orgânico, são sempre boas escolhas. No entanto, nem todas podem permanecer expostas ao tempo e devem ser utilizadas de acordo com as características e durabilidade", lembra Dreisson Santini.

Para Luis Pedro Scalise, o espaço ao ar livre está mais colorido e eclético, mesclando diferentes materiais. As cores oferecem clima descontraído e alegre, sensações normalmente esperadas nos ambientes externos. Para isso, as arquitetas Daniela Falceita e Karla Di Schiavi, da DK9 Arquitetura, confiam na composição de tecidos estampados. "A ideia é combinar diferentes desenhos, como flores e listras, que ficam ótimas juntas. Essa mistura é uma tendência e, para garantir a harmonia, podemos seguir tons frios ou investir nas cores quentes, criando um contraste maior com a vegetação", explicam.

Sem exageros, peças de arte e móveis de design são sempre bem-vindos para agregar valor. "Com metragens maiores, é possível incorporar esses elementos mais facilmente. Já em áreas menores, minha aposta é na inclusão de móveis confortáveis e uma bica de água para tornar o espaço mais aconchegante", avalia Mônica Rio Verde.

A preocupação com o meio ambiente também reflete nas escolhas para compor o jardim, sendo assim, o emprego de materiais ecologicamente corretos e as soluções sustentáveis tendem a crescer nos



próximos anos. "O uso de piso drenante ou sistema para captação de água da chuva são opções certas", assinala Dreisson Santini.

### USO SEM RESTRIÇÕES

Para melhor aproveitamento da área externa, é preciso planejar e incorporar elementos que permitam manter a frequência em diferentes horários e estações do ano. Nessa linha de raciocínio, os espaços gourmet são grandes aliados, pois, além de incrementarem a ala de lazer, podem ser usados sem restrições. O conforto térmico é garantido com a implantação de persianas e vidros retráteis.

A iluminação é fundamental, não só pela estética, mas pela segurança. E nesse item os profissionais privilegiam cores âmbar ou branca por criar um equilíbrio e destacar as espécies sem ofuscá-las.

Para não poluir visualmente, Sidney Quintela costuma usar facho de luz de baixo para cima. "Eles iluminam melhor as plantas e não atrapalham a visão de quem está no espaço", argumenta.

### NATUREZA EM EVIDÊNCIA

Nos últimos anos, o paisagismo tem ganhado notoriedade e nós, brasileiros, somos duplamente privilegiados, não só pelas boas condições climáticas, mas por termos uma flora riquíssima. Selma Tamma-

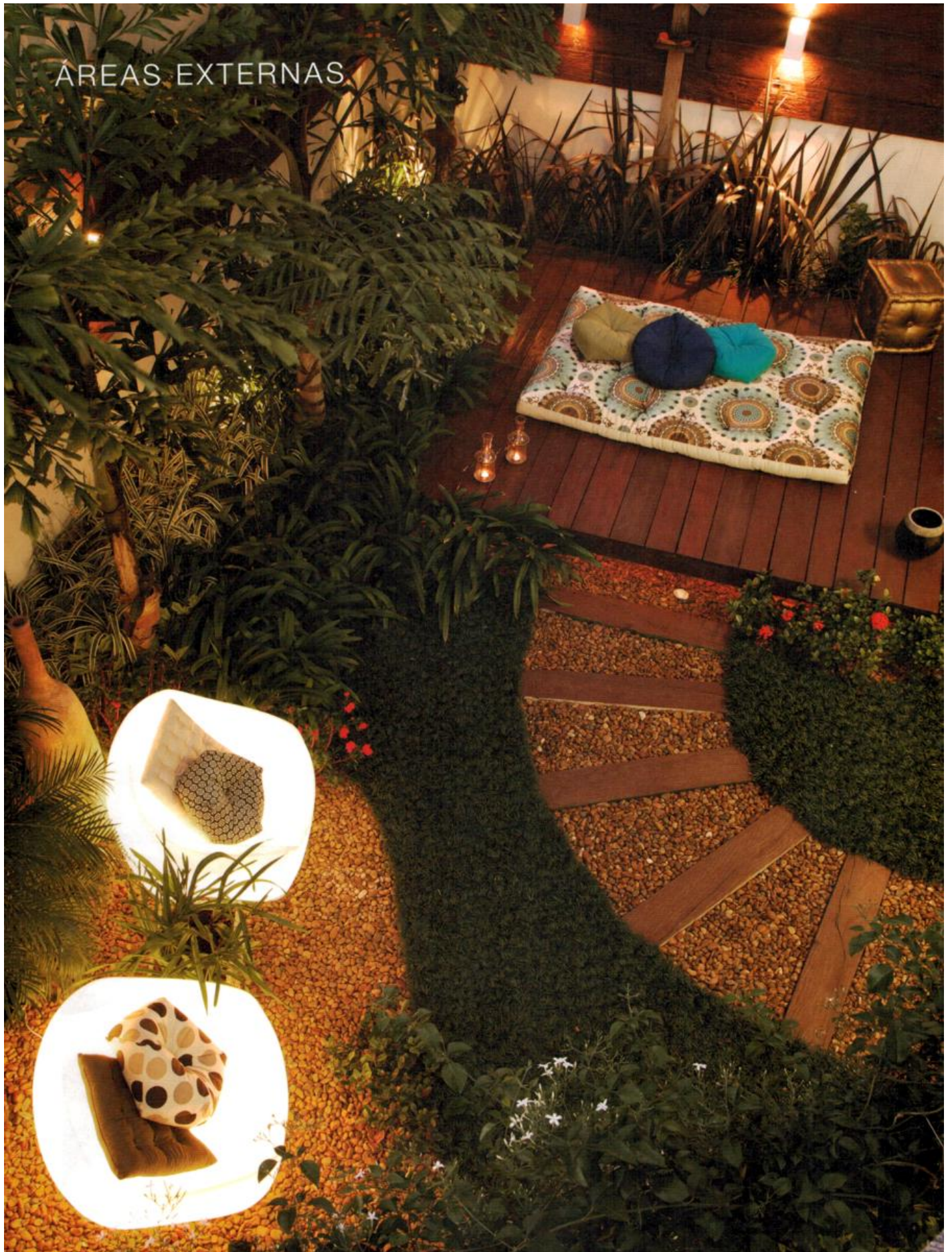
ro acredita que há uma preocupação em estabelecer o verde e concorda quando o arquiteto paisagista Benedito Abbud diz: "Nós somos natureza também, o homem não faz parte dela, ele também é natureza. Pertencemos ao Reino Animal e por isso necessitamos de plantas e bichos ao redor". De acordo com Gilberto Elkis, as pessoas estão mais conscientes de que o contato com o meio natural é um antídoto contra o estresse e essa busca tende a crescer principalmente nas áreas urbanas.

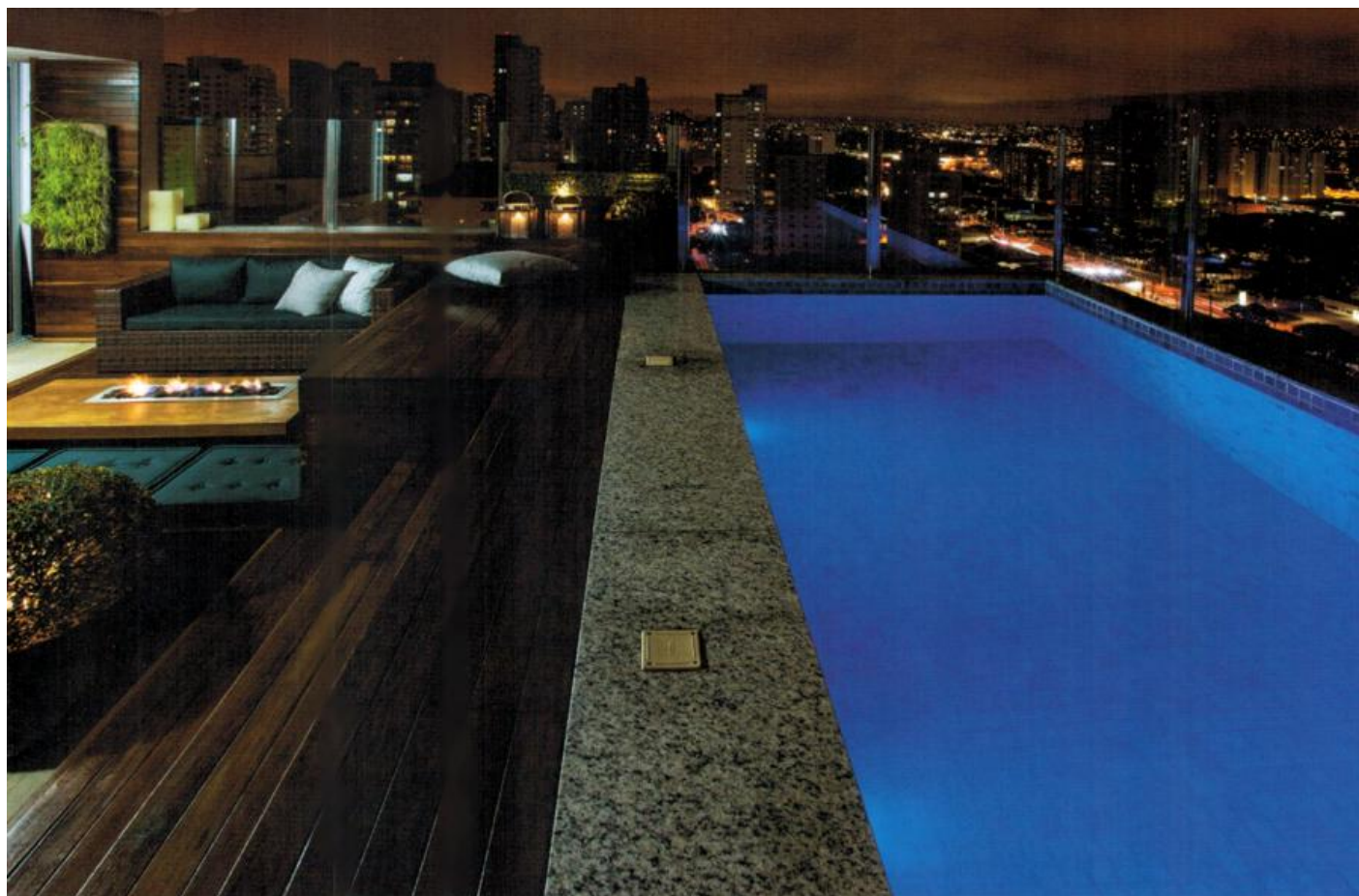
O ganho de espaço para o paisagismo transcende os projetos residenciais, atingindo também as áreas corporativas e públicas. "Devemos valorizar a quali-

Para o jovem empresário com intensa vida social, o arquiteto **Dreisson Santini** elaborou uma área externa bem equipada. O espaço é formado pela piscina revestida de pastilhas cerâmicas (Portobello) e com borda cimentícia da Castelatto (Mais Revestimentos). O ponto alto é a integração com a academia. Localizada em São Pedro (SP), a casa tem ainda o ofurô (Água Nativa) sob o pergolado de garapeira. Ao redor, a pavimentação é feita com porcelanato antiderrapante (Portobello).



## ÁREAS EXTERNAS





À esquerda, um espaço para relaxar e contemplar a natureza. Com esse objetivo, a designer de interiores **Maximira Durigan** apostou no futon (Bahse) sobre o deque flutuante. Para compor o jardim da casa, em São Bernardo do Campo (SP), a profissional combinou folhagens como o fórmio (*Phormium tenax*) e a barba-de-serpente (*Ophiopogon jaburan*) com as forrações de grama-preta (*Ophiopogon japonicus*) e seixos rolados.

Contemporâneo, o projeto elaborado pela arquiteta paisagista **Mônica Rio Verde** oferece um espaço confortável ao ar livre. Localizada em São Paulo (SP), a cobertura tem na faixa lateral a piscina feita com pastilha de porcelana (Incepa) e borda de granito cinza andorinha; ao redor, deque de ipê (Armazém 09). O ambiente de estar é formado pelo sofá de fibra sintética (L'oeil) e pela lareira a gás (Construflama). A vegetação aparece no quadro verde com ripsális (*Rhipsalis baccifera*) e no vaso com buxinho (*Buxus sempervirens*) topiado.

dade de vida nas cidades ampliando a presença de verde. As áreas vegetadas contribuem para a melhoria do ar, diminuem as variações de temperatura e minimizam os problemas respiratórios", defende Benedito Abbud. Entre as soluções aplicadas no cenário urbano, o profissional acredita em calçadas vivas, pockets parks (pequenas áreas verdes) e parklets (espaços temporários de lazer). Quando o assunto é tendência, o setor tem suas particularidades, pois está intimamente ligado às condições de cada região. "Precisamos avaliar o entorno para ter uma adaptação melhor das espécies. Diferente do que ocorre na arquitetura, na qual é possível ter uma construção moderna em uma área

totalmente rústica", diz Sidney Quintela.

O clima funciona como delimitador, mas não impede a busca pelo novo ou por aquilo que pode se moldar ao local. "Os jardins também são uma forma de expressão cultural e mudam de tempos em tempos, ganhando novas formas e estilos. Algumas espécies aparecem ou retornam, criando o ciclo de tendência", afirma Mônica Rio Verde.

Um exemplo disso é a samambaia (Davalliaceae), planta icônica dos anos 1980 e 1990, mas que ficou marginalizada durante um bom período. Com a moda dos jardins verticais ela voltou com tudo e aparece desde os mais nobres até os mais simples projetos paisagísticos. No entanto, margarida



## ÁREAS EXTERNAS



(*Chrysanthemum leucanthemum*) e dália (*Dahlia* sp) não tiveram a mesma sorte, continuam desaparecendo dos jardins. Porém, ainda são bastante requisitadas como flor de corte para uso em arranjos florais. "É possível perceber uma retomada de espécies clássicas, como rosa e samambaia", ratifica Elkis.

Mônica Rio Verde ressalta a enorme variedade de plantas para compor as áreas externas que trazem uma atmosfera tipicamente tropical, como helicônias (*Heliconiaceae*), cicas (*Cycas revoluta*) e bromélias (*Bromeliaceae*).

Solução aos espaços menores e até para transformar paredes áridas em belas paisagens, os jardins verticais continuam em alta. "Eles são muito interessantes, pois mesmo sem grandes áreas, é possível montar um projeto elaborado e muito charmoso", defendem Gustavo Anders e Francisco Moran.

Para a manutenção, os sistemas de irrigação estão ganhando novos adeptos, graças à praticidade e funcionalidade dos equipamentos. Em alguns casos, possibilitam a inclusão de fertilizantes e também há modelos com sensores de chuva e que funcionam automaticamente conforme os horários programados, sem a necessidade de uma pessoa operando. "Atualmente, têm custo mais acessível e são mais precisos, pois na rega, a máquina falha bem menos que o ser humano", comenta Gilberto Elkis. A implantação pode ser feita independentemente do

Na casa em Barueri (SP), os arquitetos **Gustavo Anders e Francisco Moran** combinaram a pedra Goiás (São Luiz Comércio de Pedras) no entorno da piscina ao tijolo de demolição (Olaria Tuca) nas paredes. O jardim vertical (NeoRex) – com colaboração da paisagista Marilda Scodeler Godinho – recebeu barba-de-serpente (*Ophiopogon jaburan*), variedades de bromélia (*Bromeliaceae*), orquídea *Oncidium*, aspargo-pendente (*Asparagus densiflorus*), entre outras espécies. Ao lado, o pândano (*Pandanus veitchii*) exibe suas formas escultóricas, em composição com o canteiro retilíneo com agave (*Agave attenuata*) e maria-sem-vergonha (*Impatiens walleriana*).

tamanho e da posição da área verde – vertical ou horizontal. O valor varia de acordo com o tamanho do jardim e com o nível de automatização. Mas, é importante lembrar que esse mecanismo também é determinante na economia de água. Para Sidney Quintela, vale a segurança de ter a rega na proporção e frequência necessárias às plantas. ■

